

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: JOSE C. DA FONSECA

18 de Maio de 1979 — ANO 48.º — N.º 2458 — Preço 6500

O ABORTO E A MEDICINA

Quando um «feto» nasce «bebé»

Esta pergunta que em primeiro lugar devemos formular, para ser meditada, discutida e, por último, respondida. Ninguém poderá iludir esta questão, pois da resposta a darmos se fundamenta toda a problemática do aborto e todos os outros aspectos se diluem por insignificantes.

Se aquilo que cresce no ventre materno não é vida humana, mas uma massa de carne, uma porção de protoplasma, penso ser este o termo, problemas como respeito e consideração perdem o sentido, e o que se torna realmente imperioso é a saúde física e mental da mãe, o seu bem-estar e até mesmo a sua conveniência. Mas, se aquilo que cresce no ventre materno

é um SER HUMANO, tudo então é diferente.

Se é um ser humano, tem de lhe ser garantida a dignidade, a protecção da vida, a saúde e o bem-estar que a nossa civilização garante desde há milénios a todo o indivíduo.

Há dois mil anos que faz parte da cultura ocidental das constituições políticas, da matéria da lei e do coração dos homens, o valor absoluto de honrar e proteger o direito à vida de todo o ser humano, nunca nos tempos modernos, excepto para um pequeno grupo de médicos na Alemanha de Hitler, foi necessário a «etiqueta de garantia» de utilidade económica ou social numa vida humana para se justificar

Por J. FONSECA

o seu direito a continuar a viver.

Nunca nos tempos modernos, excepto para esse mesmo grupo de médicos da Alemanha de Hitler, um determinado grau de perfeição física constituiu condição para o direito de continuar a viver.

Nunca na civilização ocidental, se consentiu que por via legal a vida humana fosse tirada a seres humanos inocentes, sem um julgamento.

Curioso será verificarmos que as leis sobre o aborto recentemente decretadas são isso mesmo. Representam uma

Continua na página 2

As faixas reservadas a peões nas ruas (Zebrados)

Conforme ultimamente declarei, tendo vindo a utilizar as colunas deste Jornal, apresentando sugestões e fazendo lembranças.

Naturalmente, que estas se têm dirigido às autoridades autárquicas. Com elas, pretendo, só e apenas, ajudar, dentro das minhas limitações, as pesadas e difíceis tarefas destas autoridades, considerando a impossibilidade física, de chegarem a todos os lugares. É, pois, neste sentido, que espero sejam vistas e entendidas.

XX

Tenho verificado, que periodicamente, são assinaladas nas mais

movimentadas ruas da cidade, com tinta branca, os locais reservados e de prioridade, ao atravessamento de peões.

Também tenho notado, que estes trabalhos, são morosos, dispendiosos e de curta duração, muito especialmente, quando em ruas sobre paralelepípedos.

Sem pretender trazer algo de inédito, a verdade é que, estas operações se podem fazer para longa duração sem grande aumento de despesas, desde que em vez de tinta, se utilize: No asfalto, rectângulos de mármore, ou outro material branco, que alteradamente se encaixem no pavimento das ruas. Nas ruas em paralelepípedos,

igual material (paralelepípedos) de calcário.

Tenho plena consciência, que sou leigo, no que se refere, quanto aos processos e materiais a utilizar na concretização do exposto. Para tanto, tem a Câmara Municipal, serviços competentes e em condições de resolverem, da melhor forma, este assunto. Porém, isto não invalida a minha opinião, de que a utilização de tinta, sobre pedra ou mesmo sobre asfalto, é perda de tempo e dinheiro, se se considerar, que passados poucos meses, pouco ou nada existe do trabalho feito.

Maio — 1979.

A. O.

As Indústrias de Mobiliário registam acentuado progresso

Temos verificado com justificado orgulho que a nossa indústria de mobiliários parece ter arrancado, finalmente, da quele marasmo artesanal em que estava integrada, permitindo-se agora marcar uma presença incontroversa nos mercados internacionais, cuja aceitação é excelente, abrindo-se por conseguinte, óptimas perspectivas futuras, que poderão ter papel preponderante na tão incómoda economia portuguesa, tão grande tem sido a preocupação de se incentivar a exportação de artigos nacionais.

Portugal, no concernente ao valor artístico da marcenaria, é e sempre foi uma indiscutível potência, que jamais al-

guém ousou discutir, mas simplesmente a proliferação de unidades industriais muitas delas sem condições de expansão, ditaram o marasmo e a estagnação na respectiva produtividade. Hoje, porém, no nosso país, já existem sólidas unidades de produção que se notabilizaram na venda além fronteiras das suas mercadorias, para cujos países se fabrica em larga percentagem.

É o caso, por exemplo da fábrica «Foc» de Osório de Castro e da MP-Comércio de Mobiliários de Portugal, tendo esta última empresa sido criada — queremos frisar bem — após a fusão de 21 pequenas unidades, que chamaram a si metade da produção nacional,

Por F. LAMEIRO

tendo estas duas grandes empresas papel preponderante no mercado internacional, sem procurarmos menosprezar, como é óbvio, muitas outras que vêm procurando mercados internacionais, dispende de lojas como por exemplo os móveis «Baía», nos Estados Unidos da América.

Na última exposição do Palácio de Cristal a cidade do Porto, a «Export-79», que foi visitada por milhares de pessoas, pudemos constatar a evolução das indústrias portuguesas de mobiliários, candeeiros e artigos afins para

Continua na página 2

RIO LARGO

— UM CASO PERDIDO?

As «mexidas» feitas no Rio Largo no mês de Abril encontraram reacções a diversos níveis. Não faltou quem quisesse, insidiosamente, tirar disso proveitos...

As entidades marítimas e hidráulicas marcaram encontro com a Câmara Municipal Junto da sua foz para analisarem conjuntamente a situação existente e decidir das medidas mais convenientes a tomar naquela zona, de praia de valor actual notável. O areal daí para o norte existe generosamente.

Estiveram presentes o Eng.º Barrosa da Direcção do Porto de Aveiro; Eng.ºs Carvalho Moreira, Clemente Meneres e Ribeirinho Soares da Direcção de Hidráulica do Douro; Com.ºte Beça Gil da Capitania do Porto do Douro, João Barbosa e Veiga Ribeiro da Câmara de Espinho.

Foram novamente ventiladas as hipóteses de mudança do seu curso perto da Foz e, especialmente um projecto elaborado há meses pelos serviços técnicos da Hidráulica do Douro e que consiste no desvio do seu curso para o norte até o fazer desaguar junto às pedras a sul do ribeiro de Brito, projecto que é manifestamente difícil de concretizar e como tal bastante oneroso.

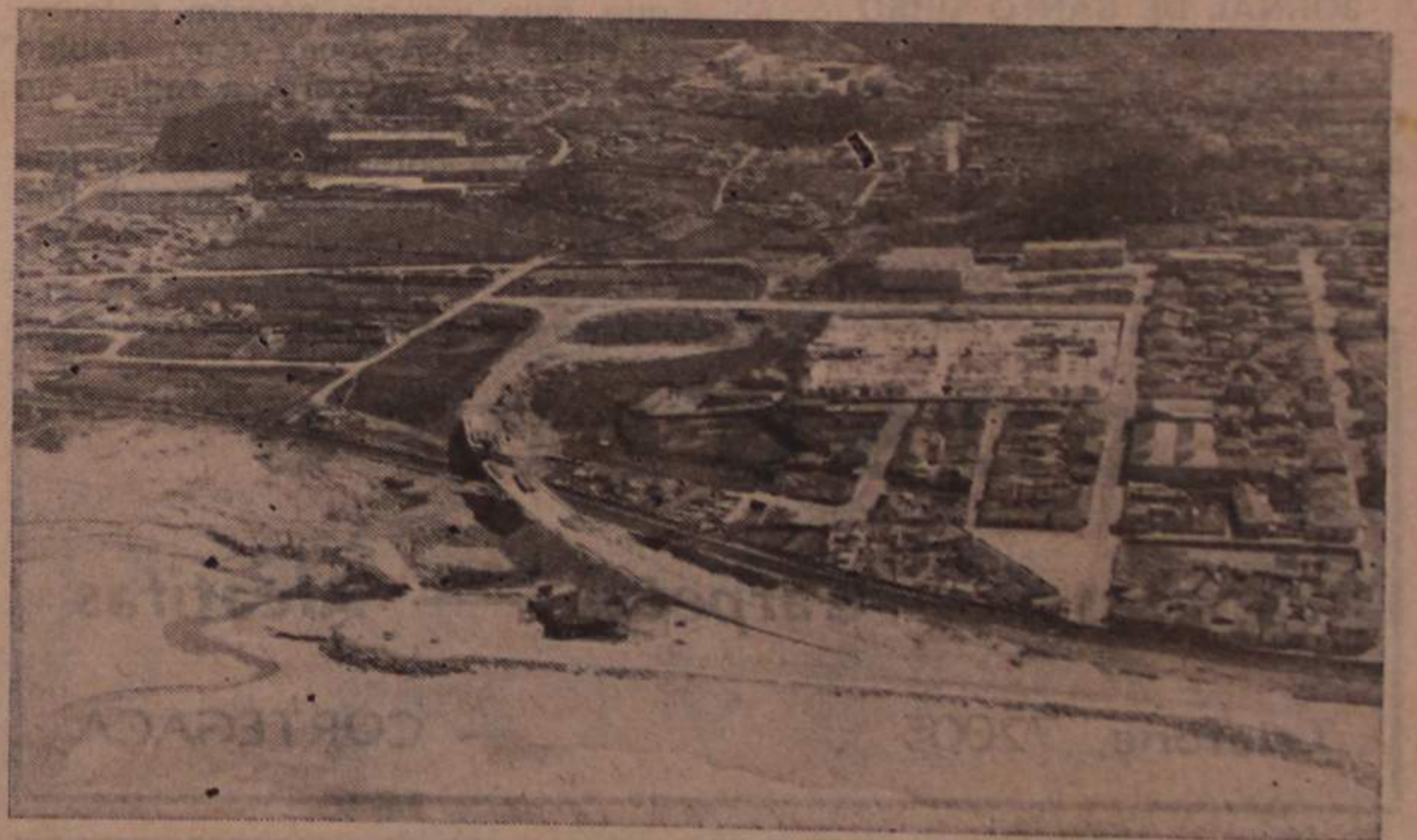
Outra hipótese agora ventilada consistia em entubar o curso a partir da parte já fechada e que passa sob o acesso ao pontão sobre a via férrea até junto do areal, construindo a partir daí molhes em pedra solta até ao mar mantendo deste modo o rio sobre controle. Esta solução também é bas-

tante dispendiosa e mesmo fantasista, atendendo a que no verão o rio não é mais que um fio de água para além da poça estagnada que costuma criar.

Resumindo, não se passou do campo das hipóteses e, mais uma vez, o rio Largo fica sem resolução o que vai continuar a proporcionar o espectáculo repulsivo, e pestilento, a que já nos habituamos presenciar durante o verão com crianças, na sua ignorância, a banharem-se por acharem as águas normais, sujeitando-se a contrair graves doenças.

De concreto foi decidido que a Câmara proceda ao arranjo do parque de estacionamento existente a norte do leito do rio e conveniente normalização das suas margens. A ponte e madeira também vai ser de obras para o que os serviços competentes da Câmara vão proceder à elaboração do respectivo projecto.

A par do arranjo paisagístico que vai ser efectuado nos terrenos envolventes do acesso ao pontão da parte nascente da via férrea ficará assim a área circundante do pontão com utilidade no aproveitamento para estacionamento de veículos no tempo de verão e recintos de recreio e desporto para crianças. No meio de tudo o que vai ser possível melhorar e tornar útil vai ficar a chaga permanentemente aberta que é o rio Largo!... Até que ao longo do seu curso, de Selzezelo até ao mar, não façam dele o esgoto de inumeráveis e o deixem «viver» com as águas puras da nascente...



FINALMENTE

começou a ser fechado o Pontão

Por se ter conseguido o tão almejado acordo mútuo ORGEL-CP, começou já, na madrugada da passada quarta-feira, a ser fechado o pontão sobre o caminho de ferro.

Trata-se de um serviço muito complexo e moroso que terá de ser efectuado de madrugada para que se possam desligar as catenárias sem prejudicar o tráfego ferroviário, intenso, durante o dia.

Finalmente vai ser ultrapassado um grande obstáculo que retardava a conclusão da variante, que lesava não apenas a empresa construtora, como a nossa terra tão carecida está de acessos.

Dos prejuízos inerentes a todo este imbróglio provocado pela CP, que é de milhares de contos, a quem se vai pedir responsabilidades?

O ABORTO E A MEDICINA

Continuação da página 1

total inversão de atitude, uma rejeição sem apelo dos valores mais caros ao homem, e a aceitação de uma ética nova, em que a vida surge não já como valor absoluto, mas sim relativo.

Por outras palavras, o homem passará a ter o direito «absoluto», de viver somente na medida em que satisfaz padrões de independência, perfeição física e utilidade pragmática sob o ponto de vista social. Diremos mesmo que esta inversão de atitude é uma punhalada no cerne da civilização ocidental.

Não estamos de maneira alguma com os que defendem que a vida humana é mais humana pós do que pré-ant. O que é preciso é decidirmo-nos se é ou não vida humana.

Será esse ser que ainda não nasceu e cresce no ventre

materno, uma vida humana? Responderemos a esta questão com a maior precaução a maior honestidade e o maior rigor científico.

— É um aglomerado de células, um pedaço de carne?

Então, vote-se o aborto livre.

— É uma vida humana?

Então, unamo-nos todos neste Ano Internacional da Criança, na luta pelo direito à vida dessa criança, com todas as nossas forças e os recursos de que dispomos.

Caro leitor, chegou honestamente o momento de para prosseguirmos com este tema, batermos à porta do médico. Anunciamos para o próximo número de «Defesa de Espinho» uma entrevista com um conhecido médico desta cidade Dr. Serafim Gomes. Dele teremos o seu douto parecer sobre as questões ultimamente abordadas.

Através da Imprensa

«O VALENCIANO»

Acaba de completar um quarto de século de existência, o nosso prezado colega «O Valenciano» que se publica na vila fronteiriça de Valença do Minho.

Fundado por Urbano Pereira, este semanário é dirigido pelo sr. Dr. Luís António de Matos Lima e mantém intransigente defesa da região em que se integra.

Os nossos parabéns à «equipa» do «Valenciano».

JORNAL DE SANTO TIRSO

Atingiu já 97 anos de existência, o velho paladino tirsense sob a proficiente orientação do sr. Carlos Manuel Faya Santarém.

Trata-se de um velho periódico, o mais antigo de todo o concelho de Santo Tirso que luta intransigentemente pelo progresso da sua terra.

Ao seu director e a quantos colaboram na sua feitura, «DE» deseja as maiores venturas.

DEFESA DE AROUCA

Fundado por Alberto de Almeida e dirigido por António A. Azevedo Brandão, «Defesa de Arouca» acaba de festejar 23 anos de existência, lutando contra os «ventos» que nem sempre sopram a favor, «Defesa de Arouca» tem sabido prestigiar a sua terra e região em que se integra.

— Aos colegas aniversariantes os nossos parabéns e votos de longa vida.

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)
— ESPINHO

As Indústrias de Mobiliário registam acentuado progresso

Continuação da página 1

decoração, que são uma grande tentação para qualquer pessoa. Com um «design» bem da época em que vivemos, as nossas indústrias documentam o progresso como sua primordial preocupação, uma vez que só assim lhes é possível penetrar em mercados da estranja.

O crescimento da produção foi de 900 mil contos em 1971, subindo retumbantemente para para valores superiores a 3 milhões em 1975 e 4,5 milhões em 1976, podendo ser altamente significativo, para um bom entendedor, esse franco progresso.

Os países que em maior escalas têm preferenciado os nossos produtos são: Alemanha, França, Bélgica, Estados Unidos, Inglaterra, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

O número excessivo de indústrias de pequenas dimensões que não dispendo de capitais próprios, são avultados e pena é que não procurem associar-se, fundindo-se numa única e sólida empresa, a fim de que possam rumar outros mercados, estabilizando simultaneamente a sua economia, tornando-se unidades de rentabilidade assegurada, com métodos sofisticados prontos para ultrapassar toda e qualquer barreira da concorrência mun-

dial, de outros países desenvolvidos ou em vias disso.

Aliás este é um mal não apenas das indústrias de mobiliários, candeeiros e afins, mas de toda uma orgânica industrial a nível de muitas outras profissões, que proliferam de norte a sul, formando barreiras de concorrência intransponíveis para mais tarde porrem as mãos à cabaça e queixar-se que os Bancos são uma barreira, etc.

A indústria em regime «artesanal» que engloba a pequeníssima produção, está irremediavelmente perdida, pois não tem hipóteses de sobrevivência neste momento e muito menos a curto prazo, quando Portugal entrar para membro do Mercado Comum.

Prevenir e tentar remediar uma questão é enquanto é tempo. Depois...

Maio de 1979.

«DEFESA DE ESPINHO»

e as aborrecidas «gralhas»

Vários leitores nos têm chamado a atenção para as habituais «gralhas» que vem apouquentando o nosso jornal. Se umas nos escapam na revisão de provas, outras, porém, já são da tipografia que ao fazer uma emenda, substituem a linha e por vezes sai outro erro numa palavra que antes estava boa. Coisas que acontecem, enfim, sem que nem sempre nos caiba a culpa.

No último número foi o artigo sobre a «Revisão administrativa do país» a vítima principal, que esperamos que os nossos leitores tenham compreendido o significado das palavras «gralhadas».

«DE» a partir do próximo número é confeccionada noutra oficina — «O Comércio do Porto», cuja revisão é então efectuada por pessoal privativo, esperando que a partir daí possamos todos estar mais tranquilos quanto a tão aborrecidas lacunas.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar aos nossos estimados colaboradores ou anunciantes, que todos os originais nos deverão ser entregues até 3.ª-feira ao meio dia, da semana em que sai o jornal, a fim de não atrazarmos a sua confecção.



GOSTA LEITE & C., L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.ºS 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

enfermeiros

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.



SEMANÁRIO

Fundador:

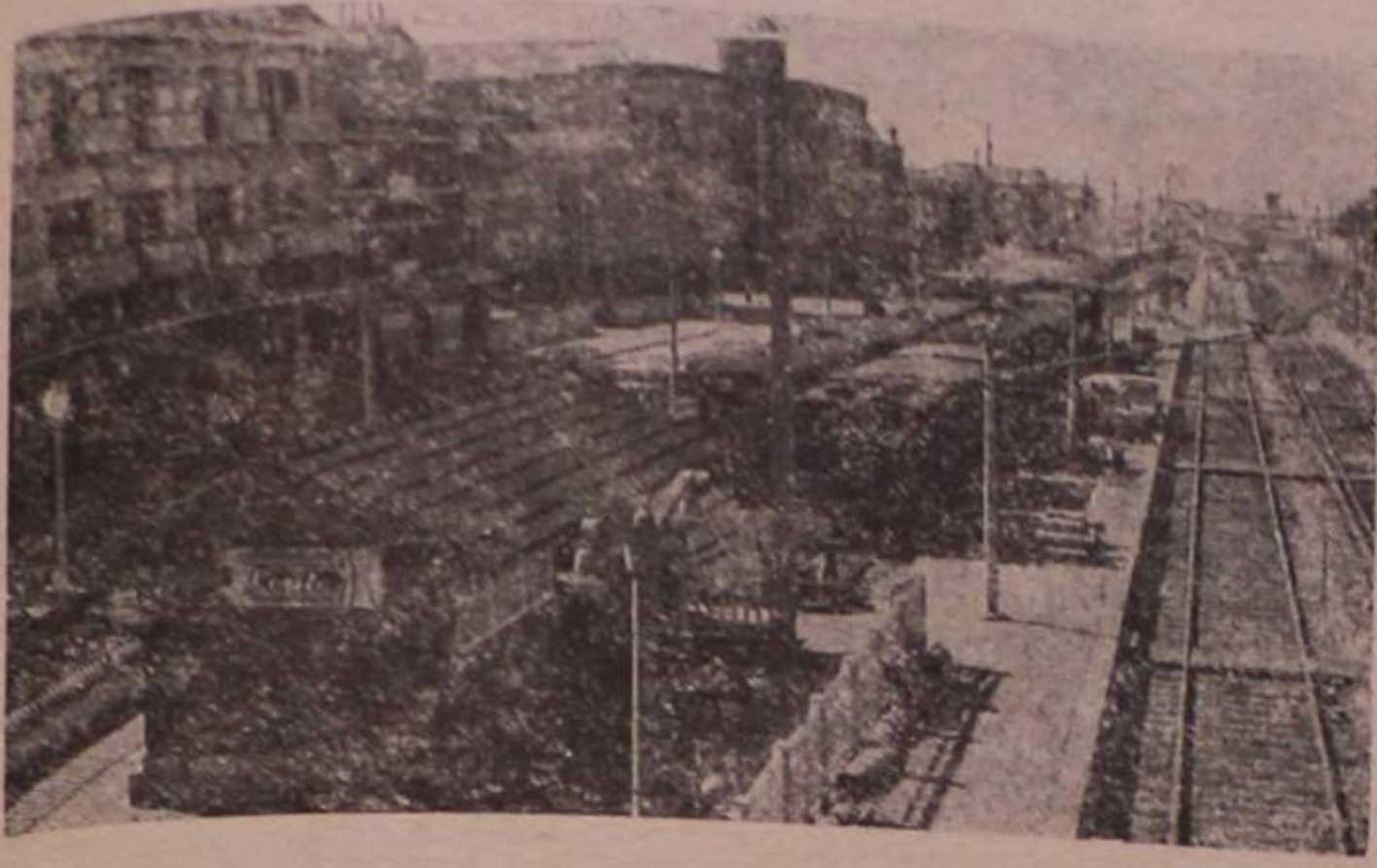
Benjamim Costa Dias

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp. / Impresso na Coopertipo scarl / R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

CASAL EM DIFICULDADES AO TOMAR BANHO

O tempo de calor que se tem feito sentir abreviou o desejo da praia e da frescura do mar. Centenas de banhistas que durante o último fim de semana estiveram na praia não tiveram qualquer assistência por parte de nadadores-salvadores, ou dos costumados apetrechos de socorro, caso da cana e da bóia. Por outro lado, mesmo a meio da «praia Pop», existe uma zona no mar funda que provoca uma corrente anormal a puxar para dentro, o que é do desconhecimento da maioria dos banhistas. E por isso mesmo, no último sábado, um casal espinhense esteve em sérias dificuldades tendo-lhe valido o nadador-salvador António Cântara que se encontrava, acidentalmente na praia, acudindo mais uma vez aos sinistrados até à chegada dos bombeiros, entretanto, chamados para acudir.

É pois altura própria para que os socorros a banhistas estejam devidamente em ordem de serem utilizados.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 27 de Maio (Domingo) pelas 10 horas no Gabinete deste Centro, sito à rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação da Conta de Gerência de 1978.

Se à hora marcada, não compare número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 14 de Maio de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Arq.º Sérgio Gonçalves

ANTÓNIO CAPELA NA POLÓNIA

Para participar num Seminário Comemorativo das Bodas de Prata da Associação Polaca de Construtores de Violinos deslocou-se à Polónia António Capela, conhecido «Luthier» nosso conterrâneo.

No seminário participaram 6 huthieres polacos, 1 italiano, 1 Russo, 2 alemães e 1 checo.

António Capela apresentou um trabalho sobre construção e montagem de violinos.

«QUEIMA DAS FITAS» DE 17 A 24 DE JUNHO

Vai realizar-se novamente na cidade do Porto, de 17 a 24 de Junho a célebre «Queima das Fitas», organizada por universitários de todas as Faculdades.

O cortejo está apazado para o dia 19 e promete ser muito concorrido.

Pena é que a tradicional garraiada não se realize, como anos atrás, em Espinho, na nossa magnífica praça, dada a curtíssima distância que separam as duas localidades, o que para nós espinhenses, era muito grato.

CADÁVER NUM PINHAL

Num pinhal da Guimbra-Anta, perto da Cetap, apareceu na última terça-feira o cadáver dum indivíduo do sexo masculino, aparentando cerca de 30 anos. Perto estava um frasco de veneno para o escaraveiro, um jornal e uma bolsa de homem com um maço de cigarros, um isqueiro e cerca de 200\$00.

A GNR tomou conta da ocorrência e o corpo, depois do Delegado de Saúde ter efectuado os requisitos legais, foi depositado na casa mortuária do Cemitério de Espinho.

TRIBUNAL DO TRABALHO DA FEIRA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por quantia certa, em que é exequente Elvira Margarida Cardoso Rodrigues da Silva, residente na Rua 28, n.º 662 - Espinho e executada a firma R. RODRIGUES & FERREIRA, LDA., com sede na Rua 62, n.º 73, em Espinho, a qual corre seus termos pelo Tribunal do Trabalho da Feira, sob o n.º 307/78.

Feira, 4 de Maio de 1979.

O Juiz,

a) Alberto Mamede da Cruz

O Escrivão,

a) Ernesto David Ramos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio citando o réu JOAQUIM MARTINS DA SILVA, que teve a sua última residência conhecida em Altos Céus, Esmujães — Anta, da comarca de Espinho, actualmente ausente em Parte incerta de França, para no prazo de VINTE DIAS decorridos que sejam os éditos contestar, querendo, o pedido deduzido nos Autos de Acção de Investigação de Maternidade que ANTÓNIO JOAQUIM MARTINS DA SILVA, solteiro, maior, servente de pedreiro, residente na Av. 19 de Julho, em Ovar, move contra o citado e MARIA CELESTE PEREIRA DE ALMEIDA, divorciada, residente em o autor e contra JOSÉ MARIA ALVES, residente em Vide, S. Martinho da Gandra, da comarca de Oliveira de Azemeis, em cuja acção em resumo alega ser pobre, ter o autor nascido no Hospital de Ovar em 13/10/1960, em consequência da gravidez da ré Maria Celeste, a quem atribue a sua maternidade e o qual foi perfilhado pelo réu Joaquim, tendo sido registado como filho de mãe incógnita, sendo certa que esta o trata como filho, factos estes em que baseia o pedido do reconhecimento da sua maternidade e ainda o pedido de benefício de assistência judiciária para isenção do pagamento de preparos, selos e custas.

Ovar, 10 de Maio de 1979.

O JUIZ DE DIREITO

as. Joaquim Pereira Guedes

O ESCRIVÃO DE DIREITO

as. Isidro Moreira Pinto Queiroz

NECROLOGIA

ANTÓNIO AUGUSTO
DE CARVALHO

No Sisto, Silvalde, faleceu no dia 5, António Augusto de Carvalho, de 47 anos, casado c/ Violante Pereira Alves.

PAULO ALEXANDRE
FERREIRA

Faleceu nesta cidade, Paulo Alexandre Ferreira, de 2 meses, filho de José Alexandre Ferreira e de Glória, da Anunciação Correia Ferreira.

MANUEL OLIVEIRA
RODRIGUES

Faleceu em Sales, Silvalde, Manuel de Oliveira Rodrigues, de 65 anos, viúvo de Maria Alves Ribeiro.

MANUEL PEREIRA DA SILVA

Nos Pedregais — Anta, faleceu no dia 10, Manuel Pereira da Silva, de 82 anos, casado com Angelina Rosa de Almeida.

ROSÁRIA DE JESUS DA SILVA
REZENDE

Nesta cidade, faleceu no dia 11, Rosária de Jesus da Silva Rezende, de 78 anos, casada com Joaquim Pereira do Couto.

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY» e produtos «John Player Special».

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!

Número especial do 6.º aniversário da elevação de Espinho a cidade

Vai ocorrer no próximo mês de Junho, o 6.º aniversário da elevação de Espinho à categoria de cidade, facto que todos os espinhenses, residentes ou dispersos, aquém ou além fronteiras, irão festejar ou relembrar com justificada alegria.

«DE» não podia deixar passar essa data em claro. Assim, estamos já a preparar um número especial, sem requintes de luxo, dentro das nossas modestas possibilidades económicas, para marcar a efeméride, como afinal é nosso dever.

Contamos desde já com a colaboração sempre grata e preciosa do comércio e indústria local e da periferia, a fim de demonstrarmos, embora superficialmente, a potência que hoje Espinho é nesses campos e... também o que poderia ser.

Toda a colaboração deve ser-nos dirigida com a máxima brevidade, para não prejudicarmos as normais edições do «DE».

Efemérides

Por ABEL TEIXEIRA

FOOT-BALL

ESPINHO - GALITOS

Realiza-se finalmente no próximo domingo, 10 do corrente, o ansiosamente esperado encontro Sporting Clube de Espinho - Club dos Galitos.

Indiscutivelmente é este o desafio mais importante até hoje realizado em Espinho, pois que, além do título de campeão a disputar, espera-se uma tarde de bom e emocionante association pela classe e equilíbrio dos grupos.

Os jogadores de Aveiro devem chegar no comboio das 12,20; pede-se a comparência de todos os jogadores do Sporting na estação da C. P. para que lhe seja feito um acolhimento amistoso que bem merecem, e para que mais se estreitem os laços de camaradagem franca e leal que nos unem aos desportistas da capital do distrito. O Campo da Feira estará vedado para efeito destes desafios. São duas as entradas para o público: uma na esquina da Rua 20 e Rua 19, outra na equina da Rua 20 e 23.

Os sócios do Sporting Club de Espinho terão entrada grátis, mediante a apresentação do recibo do mês de Fevereiro, pelo menos, e devem servir-se para tal da entrada da Rua 20 Rua 23.

Os bilhetes vendem-se às portas do campo, das 13 horas em diante e no Café Chinez no domingo, pela manhã, até às 12 horas.

O preço da entrada geral é de 1\$50; para se utilizarem das cadeiras... hay que pagar mais 1\$50.

O Sporting Club de Espinho alinhara com os seguintes jogadores: Em 2.^{as} categorias: — António Sousa, Artur Moreira, Mário Gomes, Julio Brito, Augusto Soares, Aníbal Almeida, Alvaro Almeida, João Barbosa, José Constante, Cesar Miranda, Ricardo Soares.

Em 1.^{as} categorias: — Alberto Valente, António Coelho, Américo Maganinho, Joaquim Fernandes, José Lago, Isaac Moreira, Artur Sebastião, Napolião Coelho, Augusto Ferreira (Simplicio), António Rodrigues, Albérico Conceição.

Da Gazeta de Espinho, 10 de Maio de 1925.

Nestes jogos foram seguintes os resultados:

1.^{as} categorias — Sporting Club de Espinho 4 - Galitos 0.

2.^{as} categorias — Sporting Club de Espinho 6 - Galitos 1.

Dos nossos o melhor, indiscutivelmente, foi João Barbosa — o melhor em campo — optimamente ajudado por Constante trabalhou com consciência e saber, e os dois levaram o grupo à vitória.

César, infeliz; Almeida, inferior a si próprio.

Os médios cumpriram, sendo o melhor Augusto.

Os defesas seguros. Sousa nos 10 minutos que jogou esteve muito bom. Aníbal fez duas defesas apenas e teve... alguns pontapés de saída.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos
DSC 5 - Casa de Crédito Popular
ESPINHO

No dia 26 de Junho p.^o futuro, das 14,30 às 18 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, no Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses na pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 15 de Junho de 1979.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 33/79

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital, no Diário da República, está aberto concurso público, o primeiro, para a execução da obra de «PAVIMENTAÇÃO DO ARRUAMENTO ENTRE O CAMINHO MUNICIPAL MIL E QUATRO E A RUA TRINTA E DOIS EM ANTA.

Base de licitação 800.840\$00
Depósito provisório 20.021\$00

Só serão admitidos concorrentes nacionais que provem que estão inscritos na Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro, das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviados pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das Reuniões da Câmara de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços de Concelho,

O Presidente da Câmara

(Artur Pereira Bártolo)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 34/79

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital, no Diário da República, está aberto concurso público, o primeiro, para a execução da obra de «PROLONGAMENTO DA RUA VINTE PARA SUL — ENTRE A RUA QUARENTA E TRÊS E EA RIBEIRA DE SILVALDE».

Base de licitação 4.486.230\$00
Depósito Provisório 112.156\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes classificados como empreiteiros de obras titulares do alvará, 4.^o categoria (Obras Públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da Lei.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro, das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviados pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das Reuniões da Câmara de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços de Concelho,

O Presidente da Câmara

(Artur Pereira Bártolo)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 30/79

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que em reunião desta Câmara realizada em quatro do corrente foi deliberado desafectar do domínio público uma parcela de seiscentos e quinze metros quadrados de terreno, a destacar na rua trinta e um, sito a poente da rua vinte e dois, nesta cidade.

Mais faz público que a referida parcela tem actualmente as seguintes confrontações: — Norte e Sul com terrenos Municipais e de Nascente e Poente com a rua trinta e um, à qual é atribuído o valor de cem escudos o metro quadrado, e valor global de sessenta e um mil e quinhentos escudos.

Assim, por este meio, se convidam todos os interessados a apresentar dentro do prazo de 20 dias a contar desta data, qualquer reclamação que entendam dever fazer quanto à desafecção daquela parcela.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho,
8 de Maio de 1979

O Presidente da Câmara

(Artur Pereira Bártolo)

ESPINHO

Prédio e terrenos anexos

VENDE-SE

Vêr na Rua 18 — 799
Enviar ofertas para Dr.
Ernesto Sousa
Av. Rainha D. Leonor
Lote 9 - 1.º Esq.º
2950 — PALMELA

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95



Desporto



NOTA DE ABERTURA

No dia 27 contra o Rio Ave os «Tigres» jogam a cartada da subida!

O recomeço do Nacional da I Divisão nada trouxe de novo, na frente, onde pontifica o par Porto-Benfica (por esta ordem) que promete levar o duelo até ao fim. Na jornada número vinte e seis, a última levada a efeito, ambos venceram, em casa, com maiores dificuldades que aquelas que esperavam encontrar frente ao Estoril e Guimarães, respectivamente.

Se é um facto consumado a questão do título resumir-se a portistas e benfiquistas, na cauda da tabela classificativa ainda não está tudo esclarecido quanto a despromoções para além dos dois Académicos, os de Coimbra e Viseu, Beira-Mar, Barreirense, Marítimo, Famalicão e até o Setúbal podem vir a ser despromovidos... Discutirão, por certo, entre si quem são os dois a sair, que se juntarão aos já outros dois condenados a descer do carrocel. Campeonato até ao fim, também na questão dos últimos? É de admitir que sim!

Na segunda divisão cumpriu-se a ante-penúltima jornada com os comandantes das Zonas Norte e Sul a manterem posições e respectivos avanços sobre os seguidores que são; na Norte o Rio Ave que recebeu e venceu tangencialmente o Penafiel, na Sul o Portimonense recebeu o seu imediato, Juventude, com o qual fez um empate e manteve o avanço de dois pontos e quase garantiu a retorno à Divisão principal. Enquanto isto, na Zona Centro o «baile» continua com a alternância do comando, ora para o União de Lamas, ora para o outro União, o de Leiria. Na jornada vinte e cinco comandava o Lamas, que na seguinte o cedeu ao Leiria que lho devolveu na vigésima sétima. Na última jornada o Lamas voltou a entregar o comando ao seu adversário por via da derrota que lhe infligiu um outro União (Tomar).

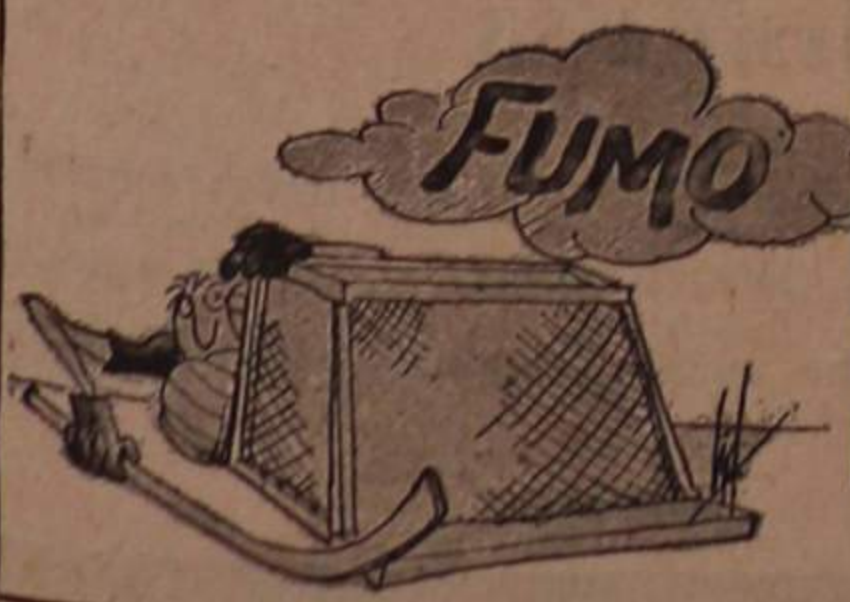
Quem vai subir? Neste momento, aqueles que parecem reunir maior número de probabilidades de atirarem esse fim, serão o Espinho e o Portimonense, mas... necessário se torna que qualquer deles se acautele para não ser surpreendido com uma derrota, os de Portimão, que em caso de empate, no final, favorecerá o Juventude, já os «Tigres» podem festejar também o regresso, já na próxima jornada que se realizará no próximo dia 27, para dar lugar a mais uma jornada da «Taça de Portugal» em que recebem, aqui no Avenida, o pretendente Rio Ave. Se ganhar, tem a subida garantida seja qual for o resultado que faça em Penafiel, mas se empatar a coisa pode complicar-se pois terá que ganhar aos penafidenses. Se perderem!? Aí podem terminar as ilusões!

O factor ambiente é o décimo segundo jogador que terá que ser a massa apoiante dos «Tigres» podem ser as alavancas da vitória. Estamos convencidos que assim vai ser e que a Espinho-Cidade, terá na próxima época o seu Sporting no seio da elite do futebol português.

Espinhenses! Não regateiem, pois, neste jogo decisivo o vosso apoio ao clube mais representativo desta cidade!

A. Fernando Leitão

**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Vianense, 0 — S. Espinho, 3

Jogo no estádio José de Matos, em Viana do Castelo.

Sob a proficiente arbitragem do sr. António Espanhol, de Leiria, as equipas alinharam:

VIANENSE — Djair; Adriano, Serafim Sidom e Besto (Costa); Ruben, Adriano, Vieira (Panda) e Tomás; Paulo César, Prantes e Tomila.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Manuel José e Raul; João Carlos, Parra e Sobral; Moia (Meireles), Reis e Canavarro (Belinha).

Ao intervalo: 0-0. Marcação: Sobral, Reis e João Carlos.

Logo de manhã a caravana espinhense («invadiu») a cidade bela da «Princesa do Lima», através de comboio especial, autocarros e automóveis, formando-se uma «claque» de apoio enorme e barulhenta que emprestou a Viana um colorido diferente e um ambiente festivo bem representativo.

O dia estava febril e pouco propício para jogar futebol, mas mesmo assim, contra todas estas contrariedades proporcionadas pela canícula, o jogo disputou-se com bastante garra, já que estava em causa, sobretudo a posição dos contendores. O Vianense, para fugir de uma zona muito incomodativa que lhe poderá «oferecer» a despromoção, muito embora saibamos o quanto de injusto que essa decisão poderá acarretar. O Espinho a «um passo» do escalão superior, com uma vontade indomável de conservar a liderança da zona, para salvaguardar os seus interesses.

Por todos estes factores, supusemos assistir a um desafio intranquilo, mas não. Houve serenidade por ambos os contendores e muita correcção, que nos dias de hoje são notas muito positivas, de realçar.

Como lhe competia foi o Vianense a iniciar os «golpes» de ataque, surpreendendo em certa medida o seu anagónista, que estudava consentaneamente a tática que o seu adversário iria pôr em acção. Após alguns lances de primor ofensivo, os locais sentiram que o Espinho era uma equipa bastante estruturada e difícil de amedrontar, com atletas de boa craveira.

Os 45 minutos iniciais completaram-se sem que houvesse a assinalar qualquer eventualidade de perigo iminente para ambos os «keepers», embora se desenhasse uma boa ou outra jogada de ataque rotineiro.

No segundo tempo, o Espinho disse simples e unicamente como era resolvido o prélio — a seu favor — com Sobral a abrir o activo com um golo de belo efeito que levantou toda a assistência, seguindo-se pouco depois Reis a confirmar a vantagem e mais tarde João Carlos a fechar «a contagem» estando as contas arrumadas, e os nossos adversários a reconhecerem a superioridade do Sporting de Espinho, cumprimentando com desportivismo os atletas espinhenses, o que caiu muito bem, demonstrando como o desporto é belo, quando encarado por verdadeiros desportistas.

Óptima arbitragem.

RESULTADOS

Paredes, 0 — Gil Vicente, 1
Lourosa, 2 — Leixões, 0
Tadim, 2 — Salgueiros, 2
Fafe, 1 — Desportivo Aves, 0
Paços Ferreira, 1 — Aliados, 0
Vianense, 0 — Espinho, 3
Rio Ave, 2 — Penafiel, 1

CLASSIFICAÇÃO

ESPINHO	28	18	8	2	62-20	44
Rio Ave	28	19	5	4	47-22	43
Fafe	28	16	7	5	35-21	39
Penafiel	28	17	3	8	49-30	37
Riopele	28	13	8	7	39-25	34
Leixões	28	12	8	8	51-40	32
Salgueiros	28	9	11	8	41-35	29
P. Ferreira	28	10	8	10	35-36	28
Lourosa	28	11	6	11	34-42	28
Paredes	28	10	6	12	26-30	26
Chaves	28	8	9	11	36-42	25
Gil Vicente	28	8	8	12	33-37	24
Vianense	28	7	7	14	32-45	21
Tadim	28	3	7	18	15-50	13
Aves	28	5	3	20	18-59	13
Aliados	28	3	6	19	23-42	12
Fafe	28	16	7	5	35-21	39

Próxima jornada — 27-5-979 — Paredes — Penafiel (1-4); Gil Vicente — Lourosa (1-1); Leixões — Tadim (0-0); Salgueiros — Fafe (0-2); Desportivo das Aves — Riopele (1-3); Chaves — Paços de Ferreira (1-2); Aliados — Vianense (0-1); ESPINHO — Rio Ave (2-3).

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS

Espinho, 1 — F. C. Porto, 0

Arbitrado pelo conimbricense sr Ferreira Monteiro, teve lugar no Campo da Apenida, nesta cidade, mais uma jornada de «Iniciados», cuja formação foi:

ESPINHO: Vieira; Castro, Barbosa, Gomes e Folha; Macedo, Moreira e Paulo Vítor; José Ribeiro, Abreu e Humberto.

PORTO: Tózé; Madureira, Viana, Eduardo e Célio; José António, Loureiro e Luís Jorge; Alves Ribeiro, Amorim e Durães.

Ao intervalo: 1-0, em golo marcado por Abreu, aos 24 minutos.

Jogaram ainda, pelo Espinho, Marçal e Belo.

Embora patenteando a nítida superioridade, o F. C. Porto não conseguiu tirar vantagem desse domínio e foi afinal o avançado dos «Tigres», Abreu, quem abriu o activo, fixando o resultado favorável ao Sporting de Espinho pela margem mínima, que no fim e no cabo traduz claramente a luta travada para conseguir manter a sua baliza intacta.

Arbitragem conduzida com imparcialidade.



Uma fase do jogo Espinho-F. C. Porto, onde se «iniciam» oficialmente os primeiros passos para as futuras glórias do nosso futebol



HOQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Infantis

Inf. Sagres, 7 — A. Espinho, 3

Vitória sem contestação da melhor equipa, que com oportunidade, soube aproveitar as ocasiões de golo que se lhes desfrutamos.

HOQUEI EM CAMPO



Taça de Portugal

Ac. Espinho, 0 — Sporting, 3

Batida concludentemente sem apelo nem agravo, no seu próprio campo, a Académica de Espinho não pôde evitar ser defeiteada por três golos.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Organizado pelo Aero Clube da Costa Verde, realiza-se no domingo próximo o sensacional Torneio de Tiro aos Pratos, que tem o patrocínio do Grande Casino de Espinho e cujo montante de prémios atinge seis dezenas de contos.

O certame realiza-se no campo de tiro do Aero Clube, e terá o seu início às 14 horas, reunindo como directores de tiro os senhores: arq.º Jerónimo Reis, Fernando Alves, Manuel Passos, Joaquim Passos, João Pires, António Assunção, Sílvio Leite e Eusébio Ribeiro.

No campo de tiro, para além de funcionar um bar, haverá também venda de cartuchos e armeiro.

Lêr mais desporto na pág. 7

A CP e as suas já progressivas greves

Mais uma vez o povo trabalhador foi sacrificado nas suas deslocações quotidianas para os postos de trabalho, por uma «pequena» greve levada a efeito pelos mentores ao serviço de uma empresa de serviços públicos, que para zelar dos interesses sempre discutíveis de uns milhares de trabalhadores da CP, sacrificam todo o povo português de norte a sul do país, que como único transporte para as suas ocupações, têm o comboio.

Vive-se em Portugal este clima, de cada um fazer o que quer, mesmo lesando os interesses da comunidade.

Será então que essas «justas» reivindicações só são aceites com medidas drásticas de greve, que podendo ter reflexos muito negativos a todos os níveis, num país com depauperadíssima economia?

Até quando se verificarão estes e outros dissabores da anarquia nacional que reina neste pobre país?

Os acessos rodoviários ainda em questão

Com os trabalhos de reparação da ponte de S. Félix da Marinha, na estrada 109, o tráfego que por ali se processa normalmente, teve que ser desviado para a variante através da Praia da Granja, o que veio complicar seriamente o já de si problemático esquema de trânsito por uma estreita via sem o mínimo de condições e um piso fortemente ondulado e esburacado, onde as imensas viaturas têm de passar em marcha lenta, desviando-se das covas, criando-se assim um autêntico pandemónio onde as entidades superiores nunca concentraram os olhares ou, tiveram a ombridade de mandar (que se saiba) uma equipa técnica verificar «in-loco» o estado calamitoso para um denso tráfego até à estação da Praia da Granja, a partir da qual, até ao Porto, já se viaja melhor, não sendo porém uma via a corresponder ao volume de viaturas que por ali transitam.

Sabemos que a construção vai resolver (em parte, o grave problema do acesso à nossa cidade, do lado norte, mas não devemos esquecer também, que a partir do final da via rápida, o problema chamado «rua da Granja» mantém-se com uma mini-ponte onde cabe apenas uma viatura pesada de cada vez e um trajecto de cerca de 500 metros afunilados e com piso mais irregular que se pode admitir, em cuja lombada já tombar junto à ponte um camião cisterna, enquanto por outro lado, esta rua tem hipóteses de poder ser alargada para a parte nascente, já que dispõem de terreno não ocupado para o efeito, em prédios praticamente devolutos e alguns em ruína.

Por outro lado, a via rápida que ficará com um tapete asfaltado de cerca de 16 metros de largura, prossegue em bom ritmo estando as obras a cargo da «Construtora do Niassa», num terreno fácil de trabalhar, com cerca de dois quilómetros, o que garante que a obra ficará pronta com brevidade. O trânsito por esse troço de Espinho para norte e vice-versa será maravilhoso, mas encontrará o dito problema na Praia da Granja que urge tomar providências de imediato.

O problema de más estradas continuará a manter-se, já que os camiões e outros veículos que transitam de norte para sul ou de sul para norte não vão poder utilizar esta via rápida, nem isso lhes interessará pelo desvio que iria originar, de ter de entrar na nossa cidade e condicionar-se ao trânsito local, com considerável atraso na respectiva viagem.

Sabemos que está para «breve» a construção da «variante» à estrada 109, mas daqui até estar funcional, demorará anos com certeza. Para já interessa pois, alargar-se a Ponte da Granja, cujo caudal nem justificaria certamente uma ponte, podendo ser entubado o riacho e aterrada a ponte, alargando-se convenientemente, o que ficaria já muito satisfatório esse elo de ligação, momentaneamente para os veículos de e para Espinho.

Quantos anos demorará a obra, já que é rodeada de pinhais de ambos os lados. Poderá faltar a verba para tal beneficiação. Isso sim, mas também não concordamos com essa carêntido tem verbas para outras obras não mais importantes.

Daqui chamamos a atenção da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no sentido de chamar a atenção a Junta autónoma de Estradas, para essa grave anomalia que lesa os automobilistas e o turismo português, que é o trajecto Praia da Granja - Espinho.

A. T. A.

CASINO DE ESPINHO



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET SOUTH AMERICAN ARGENTINO
Ballet Argentino
- LOS PANCRACIOS
Acrobatas Espanhois
- LIDIA RIBEIRO
Fadista



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

COMPRA-SE

Em Espinho, terreno ou casa devoluta. Resposta com todas as informações tais como: Preço, área, frente/fundo e local para o apartado 182.
4502 ESPINHO CODEX.

VENDE-SE

Casa de Praia de Paramos.
Contactar com Maria Odele. Telef. 026 53036 - Valega — Ovar.

LEIA E ASSINE "DE

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.
Hotel P. Golf.
Falar telef. 920915.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graças recebidas.)

M. P. O.

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

Horácio Monteiro Barbosa

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas genros, cunhados e mais família, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do querido extinto.



Portugal, sem convencer, ganhou na Noruega

Quem esperava ir assistir a, pelo menos, um bom jogo de futebol da Selecção Nacional frente à sua congénere da Noruega ficou tremendamente desiludido tal o descolorido pelo nosso combinado naquelas paragens nórdicas.

Ninguém, bem intencionado, pode dizer que a equipa portuguesa se apresentou em campo para vencer... É verdade que acabou por ganhar e em provas o que conta são os dois pontos da vitória, sem convencer os próprios Noruegueses que durante o jogo se terão convencido que afinal de contas podiam, pelo menos, empatar o que seria justo e premiaria o seu domínio que no segundo tempo chegou a ser impressionante e castigaria de forma nada desmerecida, quem no segundo tempo não construiu uma única oportunidade.

Não se compreende lá muito bem a estratégia congeminaada pelo seleccionador de frente a tão fraca potência futebolística apresentar, nada mais, nada menos que três defesas centrais! Se o jogo fosse contra as poderosas selecções da Inglaterra, Alemanha, Holanda, etc., teria que apresentar DEZ! Que espectáculo ofereceu aquela defesa (a melhor para representar o país?), senhores! E tanto tempo se gastou na sua preparação que até deu origem a que os campeonatos fossem interrompidos! Para aquilo que pudemos ver uma semanita chegava e crescia muito bem. Olá se chegava!

Se nos déssemos a fazer uma apreciação, do número um ao número onze, teríamos que dizer, para não artaiçoar a verdade, que quase ninguém se tinha «safado» do mau e melíocre com excepção do Guarda-Redes Bento e do categorizado Costa. Os outros? Uma lástima!

Ao cabo e ao resto, Portugal acabou por ganhar um jogo que esteve muito longe de o merecer. Se tem perdido, muita tinta faria correr o que não acontecerá porque não perdeu e talvez os corajosos habituais não tenham agora a coragem de apontar erros e defeitos que devem ser apontados para evitar lissabores futuros. A crítica construtiva somente o é quando diz a verdade ainda que ela, verdade, possa doer a alguém. Oxalá vençamos o nosso Grupo, há boas probabilidades que dará direito a disputar a final em Itália, mas até lá muito há ainda a percorrer e com exhibições como aquela que nos foi oferecida é para se ficar apreensivo.

A. Fernando Leitão



ANDEBOL DE SETE

I TORNEIO FEMININO DE ANDEBOL DE SETE

A secção desportiva da Casa do Pessoal do Amoníaco Português (Quimigal), vai realizar um Torneio de Andebol de Sete Feminino, no seu parque de jogos, privativo das instalações industriais de Estarreja.

As equipas que participarão, entre outras são:

Grupo Desportivo do Amoníaco Português, Sporting Clube de Espinho, S. Bernardo e Aprocad.

O vencedor disputará, no final, um jogo com o Beira-Mar, formando-se uma selecção com atletas de todos os outros clubes para de frente a uma equipa que para o efeito será convidada.

A prova que terá o seu início no dia 26 do corrente, culminará com um convívio entre todos os atletas presentes.

O técnico do andebol do Amoníaco, e o espinhense Francisco Barbosa, que há cerca de duas décadas introduziu nesta cidade a modalidade.

«Regional de Séniores»

Académico, 14 — S. C. Esp., 7

Este jogo em atraso retiraria aos espinhenses o comando da prova, ao perder com os académicos portugueses por margem sem deixar dúvidas.



VOLEIBOL

Campeonato da I Divisão

Últimos resultados:

Espinho, 3 — Técnico, 0; Espinho, 3 — Nacional Ginástica, 0.

Os espinhenses seguem em 5.º lugar, sendo «leader» da classificação o Leixões.

Juvenis

Espinho, 3 — Escola A. Arroio, 1

Iniciados (fase final)

Coul, 2 — Espinho, 3

Feminino II Divisão (fase final)

Espinho, 3 — Caselas, 0

Zonal (I/II Divisão)

A. A. E., 0 — Vigorosa, 3

TOTODEFESA

CONCURSO N.º 40
27 - MAIO - 1979

1. Setúbal A. Viseu 7
2. Beir.-Mar ... Barreireise 1
3. Famalicão Porto 2
4. Estoril Benfica 2
5. Guimarães Braga 1
6. Sporting ... Belenenses 1
7. Boavista ... Marítimo 1
8. Varzim ... Académico 1
9. Salgueiros Fafe 1
10. Espinho Rio Ave 1
11. Marinhense ... U. Leiria 1
12. Peniche ... U. Tomar x
13. O Elvas Amora 1

Diz-me me amigo, companheiro desde há tanto tempo, quase diário que procurar aqui, junto de mim, que nada te possa dar?

— Que procuro?... Boa pergunta essa... que procuro... Que havia eu de procurar... Paz e companhia no seio da solidão... Aqui posso sentir benquistado por não me sentirem a mais...

— Mas porque é que me procuras a mim e não a outro? Bem vês... estou velho, maltratado, sem conforto...

— Deixa estar!... Sinto-me bem assim, talvez por sermos dois velhos. Gosto de ti e do meio em que estás... Somos dois velhos em tu vales mais do que eu! Eu sei que tudo tem valor enquanto é novo e é útil para qualquer finalidade mas desde que se atinge a velhice... que acontece? Somos escolhidos, transtes sem qualquer utilidade que são arremessados para uma valeta... Eu que tanto trabalhei em toda a minha vida, que tudo fiz em prol do meu semelhante que sempre desejei ter um fim de vida sem medo, com dignidade...

— Eu, de mim, não direi tanto sou, como sempre fui, um banco!... Minha vida tem sido sempre isso... Tendo sido o aparo de muitas lamúrias, alegrias, promessas de namorados, confissões... Eu sei lá!... Eu sei lá meu velho, tantos anos vão passando que aqui estou, que difícil se torna rememorar tudo o que ouvi em surdina!...

— Não! Nada te vou perguntar, do muito que sabes! Só quero que me edixes continuar teu amigo porque é aqui que estou bem. Gosto do teu meio porque tudo é sossego, posso respirar e apanhar sol, ouvir a tua passarada e delectar-me com as suas melodias. Enquanto aqui estou mando para o olvido e ingratidão das pessoas, o egoísmo da sociedade. Enquanto aqui estou procuro esquecer, como fazem comigo...

— Tens razão! A cantar o mal se espantal Esta passarada é bem diferente da outra. Canta com alegria e humildade sem nada pedir em troca que não seja que deixem viver para cantar e com seu conforto cantante reconfortar aqueles que, como tu, precisam de um pouco de alegria!

— É bem verdade o que dizes, amigo Banco, estes teus companheiros cantam, a troco de nada, com a espontaneidade que lhes é transmitida pela natureza enquanto que os meus concidadãos, meu amigo... sabem entoar bonitas canções de embalar até atingirem um fim; O Poleiro. Para tal conseguem são capazes de se negarem a si mesmos... Não têm época própria para a mudança da pena, pois pode ser efectuada quando melhor entendam servir um dono, ao contrário dos teus...

— Os meus têm um só dono que é a natureza e na qual se integram e dela fazem parte. São de todos e não são de ninguém... Eu... não sou nada e ao mesmo tempo sou deste jardim onde, tu e tantos outros, se sentam... Estou velho e arcaicamente maltratado... Olha que as crianças até já fogem de mim! Se aquele, que vês acolá,

olou-se e enbrou 'obrel melisse trocam-se por ele! Eu que gosto tanto de crianças! Tantas diabrices lhes aparo! Mas olha que é com satisfação!... Ah se meus donos soubessem como eu gosto delas... Talvez me cuidassem mais de forma a não parecer tão triste e velho...

— Tu, amigo Banco, ainda vais tendo alguma utilidade, mesmo sem te alindarem. Eu é que já nada valho e nada mais tenho que esperar... Esperar meus dias se finem... Continuo a esperar numa espera que já tem longos anos que me vêm consumindo a alma, desde que a sociedade deixou de me considerar um objecto com utilidade! É por isso que me sentes só neste mundo desordenado e faço de ti minha ideal companhia!

— E para que continues trazendo sempre o mesmo jornal? Já quase desfeito e comido pelo tempo... Para que o lês? Não sabes já tu, tudo de cor quanto ele continha na primeira leitura? Sabias que de tantas vezes o apartares e nele atinares teus olhos eu, que nunca fui a uma escola, sou capaz de te dizer o que ele tem escrito, de ponta a ponta, mesmo o que estava escrito nos bocados que lhe falta?!
LUSITANUS

MANUEL PEREIRA FONTES & C.ª L.ª

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfombras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Reabriu com nova Gerência

Restaurante ONDA Snack-Bar

Serviço de Snack até às 2 horas da madrugada

ESPLANADA DO MAR — ESPINHO

LEIA E ASSINE "DE"

FIM DE SEMANA TELEVISIVO

1.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 18

- 09.15 — Ano Propedêutico.
- 13.25 — Ciclo Preparatório TV.
- 18.30 — Abertura e Sumário.
- 18.35 — Jardins Zoológicos. Jardim Zoológico de Jacarta.
- 19.05 — País, País.
- 19.25 — 10 Milhões de consumidores. Um programa pelo Dr. Beja Santos e Alfredo Tropa.
- 19.55 — Manuel e Beatriz.
- 20.00 — Jornal RTP-1.
- 20.30 — O Astro. Episódio n.º 152.
- 21.10 — Boletim meteorológico.
- 21.15 — EEm questão.
- 22.15 — Pordark. 11.º episódio. Intérpretes: Robin Ellis, Anghard Ross.
- 23.10 — 24 horas. As notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.30 — Fecho.

SÁBADO, 19

- 13.15 — Abertura e Formação de Professores.
- 13.45 — Um ois, três, é a nossa vez... «O Ursinho Colargol».

- 14.00 — Sumário.
- 14.05 — Novos horizontes. Um programa do Eng.º Jaime Filipe.
- 14.30 — Era uma vez o homem.
- 15.00 — O circo chegou!
- 15.30 — O mundo à tua espera.
- 16.50 — As cartas da nova França. O Pacto de sangue. Intérpretes: Cartherine Duford, Louis-charles Chartrand, Sophie Maathen.
- 17.15 — Tempo de Desporto. Um programa pelo Prof. Noronha Feio.
- 17.45 — Animação.
- 18.15 — País, País — Magazine.
- 18.45 — Ver com olhos de ver.
- 19.15 — 4.300 Minutos.
- 19.50 — O seu motor. Um programa do Prof. Fernando de Pádua.
- 20.00 — 25.º Aniversário da Eurovisão. Transmissão de Montreux.
- 21.25 — Manuel e Beatriz.
- 21.30 — Jornal RTP-1. Com o Boletim Meteorológico.
- 22.00 — Alamedas da Noite. «Objectivo Birmânia». Intérpretes: Errol Flinn, William Prince, George Tobias, Henry Hull.
- 00.25 — 24 horas.
- 00.30 — Fecho.

DOMINGO, 20

- 12.30 — Abertura e Eucaristia Do-
- 13.10 — A vida no silêncio. Um programa para deficientes auditivos.
- 13.30 — Tropicália.
- 14.00 — Sumário.
- 14.05 — Falemos de Agricultura. Um programa do Eng.º Campos Gondim.
- 14.30 — O Povo e a Música.
- 15.00 — Abelha Maia.
- 15.30 — O Urso Parco e o Turismo.
- 17.05 — Semi-Breves.
- 17.30 — Ano Internacional da Criança.
- 18.00 — Reportagem do Exterior.
- 19.00 — Grande Encontro. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de Basquetebol Ginásio Figueirense-Sporting a contar para o Campeonato da I Divisão.
- 21.25 — Manuel e Beatriz.
- 21.30 — Jornal RTP-1. Com o Boletim Meteorológico.
- 22.00 — Ao piano... Rui Guedes.
- 22.55 — Gente de Paz. Um programa do Dr. José Hermano Saraiva.
- 23.30 — Mata e Esfolia.
- 23.40 — 24 horas.
- 23.50 — Fecho.

2.º CANAL

SEXTA-FEIRA, 18

- 18.45 — Ano Propedêutico.
- 23.30 — Abertura.
- 20.32 — No rasto de... (3.º episódio).
- 21.00 — Os fabulosos anos do cinema. «Os Épicos» (6.º episódio).
- 21.30 — Em pleno tempo 2.º episódio.
- 22.00 — Informação/2
- 22.30 — Cine Clube. Maio 68.
- 00.00 — Fecho.

SÁBADO, 19

- Ano Propedêutico.
- 14.00 — Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I; Filosofia; Português; Francês; Grego.
- 20.30 — Abertura.
- 20.32 — Dick Tracy. 3.º episódio.
- 21.30 — Desporto 79.
- 22.00 — Cartas na Mesa;
- 23.00 — Série Portuguesa. «Lobishomem».
- 23.30 — Fecho.

DOMINGO, 20

- 20.30 — Abertura.
- 20.30 — Fantomina.
- 21.00 — Espoço Off.
- 21.30 — Música, Maestrol
- 22.00 — A Par e Passo. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David.
- 23.30 — Jornais e Jornalistas.
- 23.45 — Fecho.

ANUNCIO

(1.ª Publicação)

Acção Especial para verificação de não Existência de posse de Estado, n.º 1/78, da Conservatória do Registo Civil de Espinho.

REQUERENTE: Maria Rogéria de Sá Barge.

REQUERIDO: José Manuel Ferreira Catarino, casado, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar da Fonte do Loureiro, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

Cita-se o requerido ausente para, no prazo de quinze dias, decorridos que sejam trinta sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio, para deduzir a oposição que tiver nos autos acima referidos como tudo melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição que tiver nos autos acima referidos como tudo melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na Conservatória do Registo Civil de Espinho.

Espinho, 5 de Maio do ano de 1979.

A Conservatória do Registo Civil

Izilda Ferreira Torres


O Secretário ad. hoc, Domingos Maria dos Santos Cáliz

Dr.ª M. Graça Proença

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas.



CONCURSO da RTP/2


RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1266
 1008-Lisboa-Codex

CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....




ACOMPANHANTE

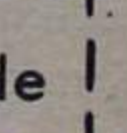
Nome.....

Morada.....


Localidade..... Telf..... Distrito.....



IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



cole no endereço postal



CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
 Apartado 1423
 1012-Lisboa-Codex

Sessão Nº.....

Filme.....

Data de emissão do Filme.....


..... RTP/1 RTP/2

.....

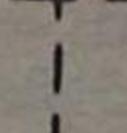
Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....



IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



cole no endereço postal

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 18, Sexta-feira, às 21,30 horas — O BANDO DE TIENG — com Regina ai e Criang Shan. — Interdito a menores de 18 nas.

Dia 19, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — LIÇÃO DE AMOR — com Vijay Anand e Jaya Bhaduri — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 20, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME... — com Pierre Richard e Aldo Mascione.

Dia 22, Terça-feira, às 21,30 horas — A ENFERMEIRA DE MEU AI — com Daniela Giordano e Enzo Monteduro. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 24, Quinta-feira, às 21,30 horas — A HIENA E O KARATÉ — com Kar Ling-Tung Li. — Não a aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
20	11.08	2m,82	04.45	0m,92
21	—	—	05.54	0m,84
22	00.35	3m,10	06.52	0m,72
23	01.81	3m,21	07.43	0m,62
24	02.21	3m,29	08.28	0m,56
25	03.07	3m,24	09.10	0m,54
26	03.50	3m,34	09.51	0m,57

farmácias

TURNO-E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920260

Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052

Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 283 — Telef. 920331

Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920260

Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	92000E	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag. de Espinho:		Posto Médico da Prev.	920664
Dia	921587	Praça de Táxis	920010
Noite	922329	Praça de Táxis/Câm.	923107
		Serv. Municipalizados	920040

O país que não foi notícia

Era um país onde nada de especial acontecia que pudesse ser notícia. O povo vivia pacatamente, preocupado com as suas necessidades quotidianas e possuía a rara tranquilidade de poder pensar o futuro. No entanto, para os sábios do Ocidente e do Oriente, tinha vários defeitos, que consideravam muito graves. Sendo um país pequeno, administrava territórios longínquos há tanto tempo que já eram considerados como seus; não precisava do conselho dos sábios nem dos seus oiros para se governar e era dirigido por um grupo de cágados, que usava um penteado considerado ultrapassado, visto ser todo para a direita.

Entendiam os sábios que quem deveria governar aquele país eram as toupeiras, umas tipinhas progressistas, pois, não só se penteavam para a esquerda como tinham pernas de minar tudo, embora fossem cegas, o que até convinha aos interesses incansáveis desses sábios. Assim, auxiliadas por estes, aquelas começaram o seu trabalho subterrâneo, minando os territórios administrados e passando-se depois para o próprio país. Neste, conseguiram mesmo minar o exército dos cágados, que logo começou a aprender a linguagem toupeira, convencido de que adquiriria as pernas que lhe faltavam e que elas possuíam. Com o auxílio dos sábios do Oriente e do Ocidente, a colaboração do exército cágado, as toupeiras foram pôr-se na frente do grande palácio que governava o país e este ruiu de de tão minado que estava nos seus alicerces.

Uma manhã, o povo surpreendido, viu surgir ao cimo da terra milhares de toupeiras e verificou que os cágados do exército andavam de braço dado com elas. Pensou que, enfim, após tantos

anos de pasmo, alguma coisa extraordinária iria acontecer que pudesse realmente ser notícia, entusiasmou-se e aplaudiu-os delirantemente. Aquelas, logo que tomaram as rédeas do poder, fizeram muitas promessas, invocando a amizade e o apoio que diriam ter dos sábios do Oriente e do Ocidente, afirmando que, para lhes agradar, deveriam pentear-se todos para a esquerda. Naturalmente que, a maioria, obedeceu imediatamente. Aqueles que assim não procederam, foram perseguidos, presos ou exilados, e o país ficou à espera do acontecimento que fosse notícia.

Apareceu um general, que começou a dar os territórios administrativos, dizendo que só davam trabalho aos cágados do exército, agora todos a falarem a linguagem toupeira. Mas como os quisesses dar só aos sábios do Ocidente, teve de fugir rapidamente para não ficar encarcerado ou ser morto pelas liberdades que afirmava ter instituído. Seguiu-se-lhe um colega, conhecido pelas suas façanhas no trapézio voador, o qual, aliando-se a outro que fugira de uma casa de loucos, deu o resto que faltava dos territórios administrados aos sábios do Ocidente e só não deu o próprio país porque um almirante desbocado, veio à praça pública e gritou com toda a força dos seus pulmões:

— Merda!

Foi um autêntico espanto! Nem mesmo nos tempos dos cágados se ouvira dizer tão grande verdade a respeito das toupeiras e do que tinham feito do país. O povo, entusiasmado, na esperança de que tão destemido almirante pudesse ser o acontecimento que fosse notícia, veio aclamá-lo para a rua, gritando:

— Temos homem!

Mas o tempo passou e, com

grande frustração, todos verificaram que, de homem, o destemido almirante só tinha o seu próprio grito. Foi por esta altura que se apresentou um coronel que disse que cumpria. O sobressalto apoderou-se da alma de todos. Pela forma como falava, assim como quem está entupido com os gases, logo lhe puseram o nome de Pirolito. Mas, tinha um ar tão imponente que todos acreditaram nele. Mais uma vez o tempo se perdeu em palavras. E, apesar daquela dificuldade, este ainda falava mais do que os outros, mas a notícia do acontecimento é que nunca mais surgia.

Ergueu-se um clamor público. Uma toupeira anafada, conhecida por Bailarina, por causa das viragens que fazia a Ocidente e a Oriente, nesse tempo ainda no poder, veio logo avisar que tivessem cautela, pois o clamor era um vento subversivo a soprar os cabelos para a direita e, se não continuassem a pentear-se para a esquerda, não só havia conselhos de sábios como não haveria mais empréstimos de oiros. Ora, como já tinham gasto a pesada herança que ficara no armazém dos cágados, o país arriscava-se a entrar num túnel de espantos e a precipitar-se no abismo. Farto de tantas palavras, o povo decidiu nem se pentear para a esquerda nem para a direita, mas sim para a frente, pelo menos, para não ver tanto desconcerto.

Foi então que o Pirolito falou com os seus conselheiros e dessa fala surgiu uma ideia como o ovo de Colombo, que logo ficou classificada de histórica, como, aliás, tudo o que as toupeiras faziam. Se os cágados tinham olhos de ver mas lhes faltavam as pernas que as toupeiras possuíam, apesar de cegas, a única maneira de salvar o país, seria fazer um cruzamento, a fim de obter um ser ideal com os olhos daqueles e as pernas destas.

Um pouco desconfiado, o povo levantou os cabelos que penteava para a frente e ficou à espera que aquele acontecimento pudesse ser notícia. Os conselheiros fizeram a mistura. Mas foi o pior dos desastres! Da experiência, em vez do ser ideal que tanto esperavam, surgiu um híbrido com olhos de toupeira e pernas de cágado. E, assim, perdeu-se toda a esperança de que aquele país viesse a acontecer qualquer coisa de extraordinário que merecem ser notícia e o povo que até chegara, no passado, a poder pensar tranquilamente o futuro, agora, lamentava-se porque já nem mesmo esse futuro ele tinha.

Mário César Ferreira

Escola Secundária de Espinho

De um dos membros da Direcção da Associação de Estudantes deste estabelecimento de ensino espinhense recebemos com pedido de publicação, a moção: que a seguir se transcreve.

O Ensino Unificado nos últimos 3 anos tem sido sucessivamente atacado e os seus objectivos iniciais «esquecidos».

Com efeito o ensino unificado está a ser orientado no sentido inverso ao desejado e programado da sua criação.

As forças políticas que o fazem tentam por um lado atacar o ensino unificado na sua essência impondo um ensino de tipo fascista e por outro lado incutir nos estudantes o pensamento de que o actual ensino (da maneira como está a ser ministrado) é inviável e de que a culpa de tal situação é do 25 de Abril.

No entanto nós não pensamos assim.

O que de facto aconteceu foi que desde 76 os sucessivos MECs tem deturpado, desvirtuado, alterado e destruído os objectivos presentes do que positivo e enovador foi feito em Portugal no campo de ensino.

O ensino unificado foi criado porque o país necessitava de técnicos capazes; para que houvesse condições de estudo e de convívio na escola; porque era importante ter conhecimento do mundo e da vida que nos rodeava; porque era importante que os jovens estudantes participassem na transformação da sociedade em que vivíamos e em que vivemos; para que houvesse um ensino de qualidade; para que não houvesse entre os liceus e as escolas técnicas para que os filhos do povo tivessem acesso ao ensino e ao saber; para que o estudo não fosse um privilégio de uns, etc., etc...

No entanto a que assistimos nós actualmente?

Assistimos a escolas sem condições de estudo e de convívio.

Mais de 90% das escolas secundárias estão ainda à espera de poder adquirir os materiais necessários ao seu funcionamento.

Assistimos a uma certa apatia de uma grande parte dos estudantes.

Assistimos a uma grande dificuldade em encontrar livros e textos de apoio para algumas disciplinas e aqueles que se encontram são caríssimos.

Assistimos à abolição das actividades cívicas e politécnicas.

Assistimos à saída dos jovens do ensino secundário sem qualquer tipo de especialização.

Assistimos à impreparação pedagógica de determinados professores.

Assistimos ao agravamento da selecção através de exames selectivos no 9.º ano, nas disciplinas terminais do 10.º ano e agora mais recentemente no 8.º ano (disciplina de Geografia).

Assistimos a actividades terroristas de bandos nazis em certas escolas.

Assistimos a DAAEE a trabalharem sem qualquer apoio pois este foi-lhes negado.

Assistimos ao aumento crescente da divisão entre os liceus e as escolas técnicas, (licealização).

Assistimos novamente ao aparecimento da elite estudantil, etc., etc...

Cientes de que a defesa do Ensino Unificado passa pelo reforço do Movimento Associativo e da Gestão Democrática.

Vimos assim por este meio tornar pública a nossa posição no que respeita ao ensino unificado.

É urgente defender o ENSINO UNIFICADO.

É necessário unir os estudantes em torno deste objectivo.

FÁBRICA DE MALHAS

PRECISA-SE

Tricotadeiras com máquinas e operárias especializadas em acabamentos.

Rua 19 n.º 322. — Telef. 923381 — ESPINHO.

ÀS EMPRESAS

ECONOMISTAS/TÉCNICOS DE CONTAS, encarregam-se de:
— Organização e assistência contabilísticas, segundo o plano Oficial de Contabilidade;
— Apoio fiscal;
— Estudos para financiamentos;
— Pareceres económico-financeiro;
RÁCIO — GABINETE DE ECONOMISTAS — R. 18, 582-1.º Dt.º
ESPINHO — SALA 4

TERRENOS — VILA DA FEIRA

VENDEM-SE

Para indústria metalo-mecânica e outras, em zona localizada junto ao nó de acesso à Auto-estrada. Área até 100.000 m².

Falar Telef. 921391.

VENDE-SE AUTOMÓVEL

Opel 1645 de 71. Óptimo estado.

Tratar telefone 9642646.

Leia e assine «DE»

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

VENDE-SE

Prédio na Rua 19 em Espinho.

1.º andar devoluto; rés-do-chão alegado.

Falar na Rua 24 n.º 781.

PRECISA-SE

EMPREGO

Indivíduo, com 21 anos, 2.º ano do Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resposta à redacção ao n.º 264.



ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A criança deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e fraternidade universal, e no sentimento de que lhe cabe consagrar a sua energia e talento ao serviço dos seus semelhantes.



Há valores na vida do homem que são imutáveis — são de todos os tempos e para todos os homens. Assim, o BEM, a VERDADE, o BELO. Ao contrário deles chamamos nós **contra-valores**.

Hoje, e cada vez mais, a vida dos homens no mundo, concretamente neste país em que vivemos, se torna difícil. O nível de desemprego, os ordenados incompatíveis com o aumento vertiginoso do custo de vida, as dificuldades de colocação e de alojamento... levam as pessoas a uma constante **luta pela vida** — fim necessário, para o qual há que empregar meios também necessários...

A Criança, ser em evolução, está em formação, em desenvolvimento. Para esse desenvolvimento e formação, ela necessita do contributo dos adultos.

Família, Escola e Sociedade são de há muito considerados factores necessários a esse desenvolvimento.

Durante séculos, a Família foi o principal e quase único factor da educação. A Criança, vivia no mundo da casa, no mundo familiar. Era aí que ela bebia a sua formação, que era educada nos valores considerados essenciais.

A partir do despertar da razão, outro mundo, da Escola, passa a ser factor da educação — mundo que hoje cada vez mais se alarga com o ensino infantil que o precede, com uma Escola que se torna obrigatória até à adolescência.

Também, e por força das circunstâncias — trabalho fora de casa do pai e da mãe, ausência de familiares em casa que levam a que a criança esteja entregue a si a maior parte das horas do dia — a criança é

educada no «mundo da rua», sociedade que a rodeia, com os colegas, com os vizinhos, com todo o mundo dos adultos que aí se encontram.

A Criança tem direito a ser educada na **Verdade**, na lealdade, na honestidade — mas não será o mundo que a rodeia um mundo de mentira, de deslealdade, de desonestidade, um mundo em que cada um luta por um lugar melhor, por uma nota melhor, por uma colocação melhor, e o faz (quase diríamos que tem de o fazer para vencer e conseguir) à custa de cunhas, de atropelos, de esmagamento do outro...

A Criança tem direito a ser educada no sentido do **Bem**, da generosidade, do desinteresse, do amor do outro — mas não será o mundo que a rodeia um mundo de maldade, de egoísmo, de vingança mesquinha, onde cada um apregoa permanentemente ser o único «bom» e melhor que todos os outros...

A Criança tem direito a ser educada no gosto pela **Beleza** — como há-de sê-lo num mundo tão maltratado pela incúria e desleixo de todos, onde se caminha em cima de porcaria que ninguém está para limpar, de buracos que se fazem mas ninguém quer tapar, de estragos que nunca mais se arranjam, de problemas que nunca mais se resolvem...

A Criança tem direito a ser educada na **Ordem**, na **Disciplina**, na **Competência** — mas os interesses particulares dominam e esmagam os interesses gerais e o Bem Comum, o tempo é gasto em discussões estéreis e palavras inúteis, a incompetência reina do sector mais baixo ao mais elevado...

A Criança tem direito a ser educada no sentido do esforço, na alegria pelo trabalho bem realizado — mas a todos os níveis o que mais se encontra é o desinteresse, a passividade, a fuga ao trabalho e ao esforço, em que cada um procura ganhar mais trabalhando menos...

A Criança tem direito a ser educada na **Compreensão**, na **Tolerância**, na **Amizade**, no **Amor à Justiça** e à **Paz**, na **Fraternidade**...

São estes os Valores no nosso mundo?

E como os realizamos?

A Criança tem direito a ser educada para ser um dia adulto útil, consciente e responsável na construção da sociedade em que vive.

Neste mundo em que tanto se destrói e tão pouco se constrói, estaremos realmente a despertar nas crianças o desejo de construir um mundo melhor para si e para os outros?

Comemorar o Ano Internacional da Criança apenas com festas ou lanches, pode ser fácil e cómodo para todos nós. Poderá ser uma maneira de nos servirmos das Crianças para alcançarmos fins que nos interessam, ou até para ficarmos com a consciência tranquila por termos feito muitas coisas...

Será a melhor maneira de servirmos de facto as Crianças, preparando-as para serem adultos conscientes, responsáveis e bem formados, realmente empenhados na construção de uma sociedade mais justa, mais verdadeira, mais humana, na construção de um Mundo Melhor?

Que é pedido a cada um de nós?

**PAULO VI
AO
DIRECTOR
DO
UNICEF**

O DIREITO A VIVER A INFANCIA

Em ordem a atingir o seu objectivo, este Ano é chamado a promover o valor inestimável da criança no mundo de hoje: a criança como criança, como pessoa humana, e não simplesmente como adulto potencial. A infância é fase essencial da vida humana, e cada criança tem o direito a viver a infância até ao termo, e a prestar uma contribuição original para a sociedade se humanizar, se desenvolver e renovar. Todos nós conhecemos pessoalmente

este contributo das crianças para o mundo. Quem não se sentiu impressionado com a percepção simples, directa e inocente, das situações por parte das crianças, com a sua generosidade aberta e amorosa, a sua carência de preconceitos e discriminações, a sua alegria contagiosa e o seu sentimento espontâneo de fraternidade, e também pela sua capacidade para notáveis sacrifícios e idealismo?

O DIREITO A VIDA, A VERDADE E AO AMOR

A Igreja acentua portanto que toda a criança é uma pessoa humana e tem o direito ao desenvolvimento integral da sua personalidade. O papel da família é insubstituível para se atingir esta meta, não podendo a criança ser entendida e ajudada estando isolada da

família, porque esta é o seu primeiro educador para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, moral e religioso. Nós desejamos também animar os esforços para multiplicar os serviços em favor das crianças e para melhorar a qualidade destes serviços e sobretudo numa base permanente.

Em todos estes esforços a criança é o ponto central do interesse: cada criança sem excepção no mundo inteiro. Estamos esperançados que venham a florescer projectos novos e revitalizados para ajudar as crianças necessitadas, encontrem-se onde se encontram. E estamos convencidos que deste modo serão satisfeitas as exigências da pessoa humana jovem e vulnerável: em primeiro lugar, o direito à vida, à verdade e ao amor.

Por MARIA DA PIEDADE MOURA



DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE
PAGO